

TEM SEMPRE ALGUÉM PRECISANDO DE MAIS UM POUCO

Às 15 horas de todas as quintas-feiras do mês muitas pessoas têm a primeira refeição do dia. E, talvez, para algumas, seja a única até o sono chegar – com ele, os sonhos de uma vida com menos ausências e mais facilidades. São integrantes das famílias atendidas pelo Departamento de Ação e Promoção Social (Dapse) do Grupo Espírita Seara do Mestre (GESM), de Santo Ângelo.

O Dapse existe desde 1995 e é responsável por atividades com foco nas famílias em vulnerabilidade social, independentemente de suas crenças. Atualmente coordenado por Ana Cláudia de Menezes, é um bolo recheado com diversas boas ações, alimentando corpo e espírito e oferecendo força para suportar o exercício diário mais importante: viver.

Mas não é apenas a fome por aprender e melhorar que leva mais de uma centena de pessoas semanalmente ao Seara do Mestre. Pela fome do corpo, 100 famílias são atendidas e recebem bolsas com alimentos sempre às quintas. Destas, 46 são cadastradas e acompanhadas por voluntários do GESM, que verificam as reais necessidades dos grupos familiares. Nas sacolas, pão, feijão, massa, arroz, leite, farinha de trigo, ovos, óleo de soja, bananas, biscoitos e outros alimentos. Periodicamente, roupas, calçados, utilidades domésticas, óculos e próteses dentárias.

As atividades no quinto dia da semana no grupo espírita começam um pouco antes das 14 horas - quando inicia a palestra da tarde às famílias e frequentadores habituais da casa. Esta, aliás, é uma das regras para que as pessoas tenham acesso aos benefícios: assistir à palestra. A base é a doutrina espírita, mas há muitos assuntos que são tratados – de maneira simples, para que possam ser entendidos – e que envolvem desde cuidados com higiene pessoal a um reequilíbrio comportamental. Enquanto alguns ficam no salão principal, outros, em turmas menores, participam de grupos de estudos que têm foco em ensinamentos espíritas, família, higiene e cuidados durante a gravidez (caso das gestantes). Vale para crianças a partir de três anos até adultos de todas as idades.

Terminadas as aulas e a palestra principal no salão, chega o momento do almoço. Por volta de 15 horas, cerca de 170 mulheres e homens recebem um prato de comida e realizam a refeição ali mesmo. Na tarde de 18 de fevereiro, por exemplo, a falta de voluntários para cozinhar criou uma situação resolvida somente horas antes do início das atividades. “As pessoas que geralmente nos auxiliam tiveram outros compromissos e não tínhamos como cozinhar. Deixáramos de oferecer o almoço naquele dia. Optamos, então, por cachorro-quente. Todos gostaram muito”, lembra Ana Cláudia. Foi um dia diferente. Em outros, eles recebem um prato com refeição completa, incluindo salada.

Após o almoço, representantes das famílias são chamados, em ordem, e recebem uma sacola com alimentos. Depois, cada um parte para suas casas ou dá sequência às funções profissionais do dia.

Mais realizações

O trabalho do Dapse não se concentra apenas nas quintas-feiras. Toda segunda-feira o grupo “Fazendo Arte” reúne-se à tarde, durante duas horas, em oficinas de trabalhos manuais. Terça-feira é o dia das aulas de corte e costura. Além de ocupar o tempo com uma atividade produtiva, as frequentadoras aprendem uma tarefa que pode se transformar em profissão, dependendo apenas de seu esforço pessoal.

A chance de poder comprar peças que provavelmente não poderiam adquirir no comércio tem data: quarta-feira o Seara do Mestre realiza o “Bazar”. Nele, produtos recebidos por doações são vendidos pelo simbólico valor de R\$ 1,00 a pessoas cadastradas pelo Dapse. “É uma maneira de fazê-los entender que precisamos nos esforçar para conseguir o que desejamos. O recurso obtido é revertido para a manutenção das atividades que lhes beneficiam”, explica Ana Cláudia.

Ao longo dos anos, diversos cursos foram oferecidos. Alguns continuam na lista de ações, como o de alfabetização de adultos. Gomercindo da Rosa, 87 anos, é um exemplo. Aprendeu a ler e escrever nestas aulas.

Para 2010, os planos incluem cursos de idiomas, informática, oficina de violão para crianças e uma

preparação especial para quem deseja trabalhar como empregada doméstica.

O Dapse conta com 35 voluntários. Mesmo assim, a quantidade é considerada aquém da necessária. Por isso, o auxílio de novos trabalhadores é sempre recebido com alegria. Para isso, é necessário que a pessoa conheça a doutrina espírita por estudos sistematizados que a casa oferece em horários variados. O gasto médio com as atividades do departamento chega a R\$ 3 mil por mês. Informações sobre doações podem ser obtidas na secretaria do GESM ou pelo fone 3313 - 2553. O grupo está instalado na Avenida Getúlio Vargas, 1325 (próximo à rótula com a Rua 7 de Setembro).

A sacola é importante, mas é preciso ir além

Em conversa rápida com as pessoas atendidas pelo Dapse e beneficiadas com as sacolas de alimentos é possível verificar a importância daquilo que carregam todas as quintas-feiras para o lar. Entre 50% e 60% - ou mais, em alguns casos - dos alimentos disponíveis para a alimentação do mês em casa têm origem nas doações recebidas.

Loreni Lombardo, 40 anos, empregada doméstica, mora com seis filhos e sabe bem o valor do que lhe é oferecido. Está no Grupo Espírita Seara do Mestre há três anos e meio. Junto com os filhos Monique (6 anos) e Eric (3), participa de grupos de estudos e tem aprendido muitas coisas que fizeram transformar sua maneira de encarar a vida: “Só posso agradecer às pessoas daqui pelo bem que recebo”. Sempre que ela pode, indica a doutrina a familiares e amigos.

Há variedade entre os alimentos doados semanalmente. Alguns, porém, se repetem por sua importância nutricional. Casos de arroz, feijão e leite. E uma fruta tem presença garantida na sacola: a banana. A prática, em outros tempos não tão frequente, passou a ser usual após a reação de uma criança ao receber o alimento em sua casa há alguns anos: “Veja, mãe: banana!”, exclamou a jovem ao ver o item na bolsa de alimentos. Bastou para marcar.

É evidente o grande valor que tem para as famílias, mas percebe-se que este auxílio é apenas uma parte do grande todo necessário. Em determinados casos, a situação de moradia é quase desanimadora, com ausências básicas em condições higiênicas, habitação, estrutura familiar. “Visitamos as pessoas em suas casas com frequência para saber das necessidades. Alguns episódios marcam pela falta de tanta coisa. Contando é até difícil explicar o contexto deles, como vivem e se relacionam com seu ambiente”, diz Ana Cláudia. Ainda há muito a fazer por tantos. E há tempo e lugar para ajudar.

Em busca de comida, encontram algo melhor

É verdade que a maioria das famílias que se valem da alimentação oferecida pelo GESM às quintas-feiras frequenta a casa espírita exatamente por este motivo. O estudo, o consequente aprendizado, ficam em segundo plano. Mas ajudam a mudar muita coisa.

Lucíδια Moreira, 52 anos, participa das atividades do Dapse no Grupo Espírita Seara do Mestre há um ano. Além da sacola com alimentos, hoje tem a certeza de também carregar consigo para casa sentimentos que auxiliam em seu crescimento espiritual. “Aqui aprendi a ser menos irritada. Estou mais calma e tolerante”, comemora.

Sua companheira de atividades, Rose Mary Lunardi, 65 anos, considera o espiritismo uma “maravilha” e destaca a atenção dos voluntários no auxílio aos necessitados. Faz parte de um grupo de estudos no GESM, embora não abandone sua religião (evangélica) - que faz apresentar-se sempre como “Irmã Rose Mary Lunardi”.

Outra que agradece pelos ensinamentos absorvidos com o estudo do espiritismo é Leonida Quaresma Rodrigues, 65 anos. Há sete recebe os alimentos e participa de atividades na casa. “Cheguei aqui por instrução de conhecidos e hoje gosto muito. Quando não venho, sinto falta”, diz ela, que já trabalhou como voluntária nas atividades. Aliás, as duas funcionárias da área de limpeza do Seara do Mestre, hoje assalariadas e com carteira de trabalho assinada, eram integrantes de famílias assistidas em outros tempos. Passaram a voluntárias, até a consequente contratação.